



PROGRAMA CORFEBOL PARA TODOS



INCLUSÃO É O PRIVILÉGIO DE CONVIVER COM AS DIFERENÇAS

Setembro 2017

Organização



SEIXAL
câmara municipal

Movimento associativo, Juntas de freguesia e escolas

cm-seixal.pt
seixaliada.net



ENTIDADE PROPONENTE

Federação Portuguesa de Corfebol, com o NIF 502 610 298, sede na Av^a General Norton de Matos, 69-A 1500-312 Lisboa, desde 24 de Abril de 1987, detentora da Utilidade Pública Desportiva e membro da International Korfball Federation.

DESPORTO ADAPTADO – DEFINIÇÕES

A Constituição da República Portuguesa de 1976 consagra, no Artigo 79^o, o direito à cultura física e ao desporto a todos, reforçado pelo Artigo 1.^o da Lei n.^o 30/2004, de 21 de julho – Lei de Bases do Desporto – que adota o desporto como fator indispensável na formação da pessoa e no desenvolvimento da sociedade, não deixando de se ocupar especialmente da prática desportiva do cidadão portador de com deficiência, como é visível nas determinações constantes nos artigos 5.^o, 26.^o, 32.^o, 70.^o e 82.^o.

Neste enquadramento, a organização da prática desportiva assume-se como um instrumento primordial na intervenção com portadores de com as pessoas com deficiência. O desporto tem o mérito de dar visibilidade às capacidades dos indivíduos, e não às suas dificuldades.

ÂMBITO E ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PROJECTO

O PNDpT foi um Programa criado para promoção e mobilização da população para a prática desportiva, tendo por missão a promoção das atividades físicas e desportivas de acordo com uma metodologia transversal, multissetorial e multidisciplinar direcionada a todos os cidadãos, assumindo como visão uma população mais ativa, com estilos de vida mais saudáveis e com melhor qualidade de vida.

O CORFEBOL – BREVE DESCRIÇÃO

O Corfebol surgiu na Holanda no ano de 1902 inventado por um professor de Educação Física, Nico Broekhuysen inspirado por um jogo que conheceu na Suécia chamado "Ringball".

Na Holanda, o "ring" (aro metálico) sueco foi substituído pelo "korf" (cesto de vime), originando o Korfball, que numa tradução livre significa bola (ball) ao cesto (korf) e cujo "aportuguesamento" levou à palavra Corfebol."

Naquela altura a Associação de Educação Física de Amesterdão pretendia um jogo que pudesse ser praticado por jovens de ambos os sexos, não fosse muito dispendioso, requeresse uma atividade física geral e que fosse atrativo para os jovens.

Quer sob a forma de desporto quer sob a forma lúdica, o Corfebol conseguiu revolucionar a sua época, na medida em que pela primeira vez colocava a mulher em pé de igualdade com o homem.

O Corfebol apareceu pela primeira vez em Portugal, em 1982, numa ação de divulgação de Jogos Tradicionais em Lamego, Jogos Populares e Desportivos Tradicionais orientada pela International Korfball Federation. Posteriormente foi criado o primeiro núcleo de Corfebol que integrou professores e alunos do ISEF.

Foi a partir de 1987 que se registou um maior desenvolvimento da modalidade, quer em termos técnicos quer em termos de associativismo desportivo, com a formação de novas equipas e clubes. Começou a ser possível, então, realizar um maior número de jogos entre equipas nacionais.

Organização



Movimento associativo, Juntas de freguesia e escolas

cm-seixal.pt
seixaliada.net



Atualmente, existem cerca de 20 equipas em competição, mais de 2000 praticantes distribuídos pelo país, sendo que mais de 500 são atletas federados.

Há cerca de 28 000 alunos dos 2º e 3º ciclos e secundário que praticam Corfebol nas aulas de Educação Física, pois 725 escolas têm o Corfebol no programa anual desta disciplina.

A FPC tem apostado vivamente nas ações de desenvolvimento, pelo que este projeto surge como mais uma iniciativa estratégica de promoção da modalidade mas, também, como uma responsabilidade em termos sociais que visa assegurar a igualdade de direitos para todos os cidadãos.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Esta iniciativa estratégica tem o nome “Corfebol para todos”, na medida em que o objetivo central deste programa consiste em permitir o acesso a esta modalidade a toda a população, com ou sem necessidades especiais, em contexto inclusivo ou adaptado.

O Corfebol adaptado é uma ação estratégica da FPC, no sentido de alargar os seus campos de intervenção procurando dar resposta aos crescentes desafios sociais. Esta missão operacionaliza-se através de um projeto de cidadania para as pessoas com necessidades especiais. O intuito deste projeto consiste em assegurar o planeamento e a execução de medidas a nível nacional que promovam os direitos das pessoas com deficiência e que contribuam para a sua participação ativa na prática desportiva do Corfebol.

Nesta fase inicial, centrar-se-á a iniciativa na deficiência intelectual, embora num futuro a médio prazo se tenha como objetivo poder chegar a outras problemáticas, mais concretamente a surdez e deficiências motoras.

Assim sendo, contamos operacionalizar este projeto envolvendo cerca de 100 praticantes com necessidades especiais, através da realização de 1 Torneio determinado a promover uma amostragem do Corfebol enquanto desporto Adaptado.

O local de realização desse evento será determinado, atendendo às melhores condições para a exequibilidade das ações e terá em consideração a localização do maior número de associações participantes.

OBJECTIVOS

- Promover e divulgar o Corfebol, enquanto modalidade desportiva adaptada.
- Captar novos praticantes com necessidades especiais/deficiência.
- Fomentar a prática desportiva de Corfebol junto do cidadão com deficiência.
- Garantir a adaptação da modalidade à especificidade de cada deficiência.
- Organizar e coordenar atividades de foro experimental e/ou competitivo.

Organização



Movimento associativo, Juntas de freguesia e escolas

cm-seixal.pt
seixaliada.net



CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

Deficientes portadores de Cidadão com Deficiência Intelectual

A Deficiência Intelectual refere-se a limitações substanciais na funcionalidade presente. É caracterizada por um funcionamento intelectual significativamente abaixo da média, existindo concomitantemente com limitações em duas ou mais áreas de comportamento adaptativo: comunicação, autonomia pessoal, autonomia em casa, competências sociais; autodeterminação, saúde e segurança, funcionamento académico, lazer e emprego. (AAMR, 1994)

A pessoa com deficiência Intelectual apresenta um QI (Quociente de Inteligência) inferior à média e, de acordo com os valores obtidos através de testes de inteligência assim se enquadram os défices cognitivos nos seguintes grupos: “Bordeline”, Deficiência Intelectual Ligeira, Moderada, Severa e Profunda.

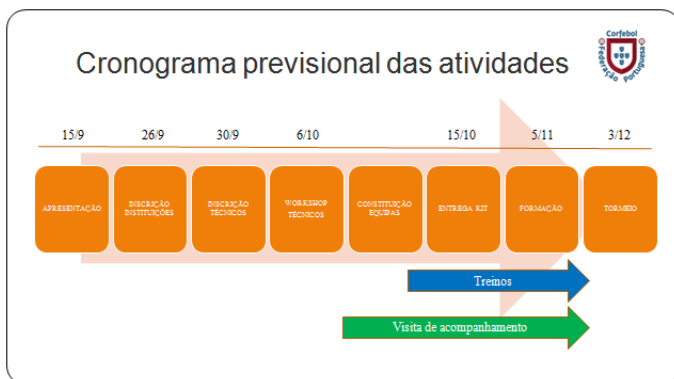
As pessoas com Deficiência Intelectual podem apresentar todos ou algumas destas dificuldades/características:

- ✓ Fraca capacidade de memorização
- ✓ Problemas na comunicação
- ✓ Dificuldade ao nível do pensamento abstrato
- ✓ Fraca capacidade de generalizar e transferir as aprendizagens noutras situações ou ambientes
- ✓ Processo de aprendizagem lento
- ✓ Fraca capacidade de atenção/concentração
- ✓ Dificuldades ao nível da representação motora

DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO ESPECIFICA DAS ATIVIDADES A REALIZAR

Realização de dois momentos formativos de 3h cada, que têm a finalidade de ensinar os principais conceitos da modalidade e suas adaptações tendo em vista a população a que se destina, aos técnicos que trabalham com a Deficiência Intelectual.

PLANO DE ATIVIDADES – CRONOGRAMA



Organização



Movimento associativo, Juntas de freguesia e escolas

cm-seixal.pt
seixaliada.net



EQUIPA DO PROJECTO

Nome: Paula Gomes

Função no Projeto: Gestor Estratégico do Projeto

Habilitações Académicas/Experiência Profissional: Licenciada em Estudos Europeus e Internacionais, Mestre em Gestão de Empresas, vertente em Planeamento e Estratégia Empresarial. Experiência profissional de mais de 30 anos nas áreas de Gestão, Projetos (candidaturas e monitorização de projectos - FSE) Marketing - Gestão e Organização de Eventos, e Áreas de Formação de RH.

Experiência na modalidade: desde 19 de junho de 2011 que é responsável pelas ações de desenvolvimento da modalidade.

Nome: Alexandra Frias

Função no Projeto: Coordenadora Técnico Pedagógica

Habilitações Académicas/Profissionais: Licenciada no Ensino Básico. Mestrado em Educação Especial na área de problemas da Cognição e multideficiência. Atualmente doutoranda no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa na área da formação de Professores – Educação Especial.

Professora na Instituição APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) e no Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Educação, a lecionar a Unidade Curricular de Necessidades Especiais.

Experiência na modalidade: Foi atleta de Corfebol de 1996 até 2011 no CCO – Clube de Corfebol de Oeiras e jogadora Internacional de 1999 a 2010 tendo integrado as Seleções sub-21 (capitã de equipa), sub 23 e sénior. Desempenhou igualmente funções de dirigente como Presidente do CCO de 1999 a 2009.

Monitores – TBD

Árbitros – para o Torneio -TBD

Fisioterapeutas para apoio no Torneio – TBD

Nome: José Pavoeiro

Função no Projeto: Consultor Externo

Experiência Profissional: Começou, há 28 anos o seu percurso no domínio do desporto para as pessoas com deficiência, nomeadamente no Boccia, iniciando a formação como treinador e árbitro. Assim foi árbitro nacional, internacional com a presença na I Taça do Mundo, em Coimbra '91, nos Jogos Paralímpicos de Barcelona '92, no Campeonato do Mundo de Boccia da CP-ISRA, em Nova Iorque '94; Torneio Internacional de Masters, Porto'98 e, ainda, como Adjunto do Chefe da Missão Portuguesa aos Jogos Paralímpicos de Sydney 2000, Atenas 2004 e Pequim 2008. Acresce referir, entre outras, a sua experiência também como formador de Desporto Adaptado com Jorge de Carvalho, em Moçambique em 2001 e em 2007.

Organização



Movimento associativo, Juntas de freguesia e escolas

cm-seixal.pt
seixaliada.net



METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO – MOMENTOS FORMATIVOS

Prática Desportiva – Corfebol para Todos			
Turma	Treinos	Participantes	Matérias
Workshop	3 h (1h teórica + 2h prática)	Técnicos (número não inferior a 16 formandos)	Caracterização do jogo, principais regras do jogo, gestos técnicos básicos, exercícios analíticos, formas jogadas
Formação	3h (1h teórica + 2h prática)	Técnicos + Equipas (número não inferior a 16 formandos)	Esclarecimento de dúvidas e desenvolvimento dos conceitos apreendidos no workshop anterior.

Estas ações serão leccionada por 1 Professor de Educação Especial - Professora Alexandra Frias acompanhada por 1 Monitor, número incrementável por frequência de um número superior de formandos.

INFRAESTRUTURAS A UTILIZAR NAS VÁRIAS ATIVIDADES DO PROGRAMA

Instalações Desportivas

Necessidade de espaços destinados à operacionalização do programa, horários de utilização, grau de autonomia relativamente aos espaços para treinar e competir.

1º Momento Formativo – Local a designar consoante os locais das Associações inscritas

2º Momento Formativo – Local a designar consoante os locais das Associações inscritas

Torneio - Local a designar consoante os locais das Associações inscritas

EQUIPAMENTO OPERACIONAL DE APOIO AO PROJECTO

Por forma a que as equipas possam realizar os treinos¹ de preparação para o Torneio, o programa fornece o equipamento necessário o qual é constituído por um poste extensível e duas bolas de Corfebol conforme abaixo indicado, a cada uma das Associações participantes. Este material ficará em poder da Associação, mesmo após a conclusão do projeto.

KIT DE CORFEBOL

1 Poste extensível

altura regulável até máximo de 3,5m, com cesto acrílico sem fundo na extremidade superior.

2 Bolas

Mikasa IKF nrº 5, de couro sintético vulcanizado [dimensões de bola de futebol] própria para ser jogada com a mão.



Organização



Movimento associativo, Juntas de freguesia e escolas

cm-seixal.pt
seixaliada.net



FUNDAMENTAÇÃO DO PROGRAMA NO ÂMBITO DO ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO DO PNDpT

Este programa encontra-se no âmbito do enquadramento estratégico do PNDpT tendo como principal objetivo promover uma prática desportiva efetiva, em camadas de grande problemática de inserção, contribuindo quer para o desenvolvimento do indivíduo, quer para o seu desenvolvimento social.

Dessa forma no desenvolvimento do indivíduo incrementa:

- ✓ Desenvolvimento da condição física com o aumento da força, da resistência, da velocidade, da flexibilidade;
- ✓ No psicomotor com a melhoria no controlo postural, na coordenação motora, no equilíbrio, no conhecimento do corpo e das suas reais potencialidades quer **psicomotoras** **psíquicas**, quer físicas;
- ✓ A estimulação de centros nervosos e de estruturas anatómicas lesadas, que poderá acelerar o processo terapêutico;
- ✓ Potenciar o desenvolvimento cognitivo;
- ✓ Potenciar um aumento do autoconceito;
- ✓ Potenciar um aumento da comunicação;
- ✓ Potenciar a prevenção de estados depressivos e de ansiedade;
- ✓ Potenciar a redução da irritabilidade e da agressividade;
- ✓ A produção de uma sensação de bem-estar e equilíbrio;
- ✓ Ajudar no desenvolvimento intelectual, sobretudo nas idades mais tenras;
- ✓ Potenciar a integração social e a qualidade de vida.

No desenvolvimento social contribui para:

- ✓ Através do esclarecimento do público acerca da situação particular dos grupos de deficiência, acerca das suas experiências, comportamento, atuação e das suas reais capacidades;
- ✓ Facilita a construção de laços de melhor camaradagem entre deficientes e não deficientes;
- ✓ Promover a integração social de portadores de deficiência através da realização de provas com pessoas com deficiência em eventos para pessoas sem deficiência;
- ✓ Os desportistas com deficiência funcionam como modelo de superação dos próprios limites para outros elementos com deficiência, permitindo que estes possam encontrar soluções para as suas próprias barreiras à integração e participação na sociedade;
- ✓ Despertar um maior interesse da comunidade científica para o estudo das deficiências, sobretudo no que diz respeito às áreas científicas que estudam o comportamento.
- ✓ Promover o desenvolvimento de soluções técnicas e de materiais cada vez mais adaptados, que permitam a atenuação das desvantagens provocadas pelas deficiências.

Organização



Movimento associativo, Juntas de freguesia e escolas

cm-seixal.pt
seixaliada.net



JUSTIFICAÇÃO SOCIAL E DESPORTIVA DO PROGRAMA PROPOSTO

Aceitar e respeitar a diferença e compreender a necessidade de garantir a igualdade de direitos para todos os cidadãos, com ou sem deficiência, é uma premissa cada vez mais presente no nosso quotidiano.

A Inclusão defende uma total e igualitária participação das crianças, jovens, adultos e seniores com deficiência ou necessidades especiais em diversos contextos: a escola, a carreira profissional, as atividades desportivas e recreativas, etc.

Neste sentido, consideramos que abrir as portas a esta população não é uma ação de solidariedade, mas sim um dever social, garantindo, deste modo, que as necessidades especiais de determinada população não a impeçam de participar ativamente em todas as áreas da sua vida, nomeadamente, a área desportiva.

De referir, ainda, que o Corfebol é por si só um desporto que concentra em si uma série de valores cooperativos e de igualdade do género, portanto, a inclusão das pessoas com deficiência é a continuação da promoção destes e de outros valores, como o respeito, a aceitação e a igualdade.

Organização



Movimento associativo, Juntas de freguesia e escolas

cm-seixal.pt
seixaliada.net